

Demonstrações Contábeis

Petrobras Distribuidora S.A.

***31 de dezembro de 2004 e 2003
com Parecer dos Auditores Independentes***

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de dezembro de 2004 e 2003

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Balancos Patrimoniais	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido da Controladora.....	6
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	7
Demonstração do Fluxo de Caixa.....	8
Demonstração do Valor Adicionado	9
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	10

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. e suas controladas levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2004 e 2003, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado (controladora e consolidado), preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão sendo apresentadas para propiciar informações contábeis adicionais sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ

Fernando Alberto S. de Magalhães
Contador CRC – 1SP 133.169/O-0-S-RJ

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
ATIVO				
CIRCULANTE				
Disponibilidades	314.038	118.103	112.030	103.831
Contas a receber				
Clientes (Notas 4.a, 7)	2.508.133	1.771.487	2.192.630	1.759.721
Financiamentos a receber (Notas 4.b, 4.c)	460.795	459.700	460.590	459.514
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 4.d)	(202.148)	(124.159)	(124.461)	(124.159)
Estoques (Nota 5)	1.199.164	929.521	1.120.071	928.774
Impostos a recuperar (Nota 6)	286.797	209.978	225.143	207.514
Despesas antecipadas	13.603	13.275	11.690	11.245
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 13)	39.170	552	23.814	1.583
Outros ativos circulantes	258.647	156.000	327.867	155.910
	4.878.199	3.534.457	4.349.374	3.503.933
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Contas a receber				
Clientes (Nota 4.a)	6.486	-	-	-
Financiamentos a receber (Notas 4.b, 4.c, 7)	313.416	453.866	313.416	453.866
Cobrança judicial	619.355	465.786	619.355	465.786
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 4.d)	(627.173)	(476.146)	(625.951)	(476.146)
Depósitos judiciais para recursos (Nota 12)	276.383	200.145	264.687	200.145
Despesas antecipadas	75.907	78.672	70.834	78.672
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 13)	314.927	199.509	245.953	200.540
Outros ativos realizáveis a longo prazo	9.472	4.121	3.130	3.017
	988.773	925.953	891.424	925.880
PERMANENTE				
Investimentos (Nota 8)	270.499	59.161	991.991	140.553
Imobilizado (Nota 9)	2.332.878	1.453.253	1.522.893	1.296.562
Diferido (Nota 10)	202.286	16.826	-	-
	2.805.663	1.529.240	2.514.884	1.437.115
TOTAL DO ATIVO	8.672.635	5.989.650	7.755.682	5.866.928

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores				
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS (Nota 7)	574.776	460.947	533.009	460.947
Alberto Pasqualini - REFAP S.A. (Nota 7)	31.943	49.743	26.984	49.743
Outros	314.946	334.851	261.219	311.932
Operações com a controladora (Nota 7)	1.992.821	1.534.075	1.992.821	1.534.075
Impostos e contribuições sociais	190.068	92.560	159.569	83.927
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos (Notas 7, 15.e)	234.837	328.756	234.837	328.756
Adiantamentos de clientes	168.782	70.012	167.074	70.012
Empréstimos e financiamentos (Nota 7)	9.689	41.199	-	-
Obrigações com plano de aposentadoria e pensão (Notas 14.a, c)	19.760	22.910	19.760	22.910
Outros passivos circulantes	238.761	175.609	171.678	168.762
	3.776.383	3.110.662	3.566.951	3.031.064
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Operações com a controladora (Nota 7)	53.731	88.391	53.731	88.391
Empréstimos e financiamentos (Nota 7)	586.622	326	-	-
Provisão para contingências (Nota 12)	263.185	158.774	189.843	158.774
Obrigações com plano de saúde (Notas 14.b, c)	408.430	305.828	373.192	305.828
Obrigações com plano de aposentadoria e pensão (Notas 14.a, c)	64.397	42.281	64.397	42.281
Outros passivos exigíveis a longo prazo	12.319	31.289	-	-
	1.388.684	626.889	681.163	595.274
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 15)				
Capital social	2.086.404	1.194.479	2.086.404	1.194.479
Reserva de capital	53.993	53.993	53.993	53.993
Reservas de lucros	1.367.171	992.118	1.367.171	992.118
Lucros acumulados (Nota 2)	-	11.509	-	-
	3.507.568	2.252.099	3.507.568	2.240.590
TOTAL DO PASSIVO	8.672.635	5.989.650	7.755.682	5.866.928

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Vendas				
Produtos	36.909.893	29.929.658	34.223.171	29.793.083
Serviços	82.088	66.418	79.026	66.418
	36.991.981	29.996.076	34.302.197	29.859.501
Tributos sobre vendas	(6.357.179)	(5.317.606)	(6.323.767)	(5.310.916)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	30.634.802	24.678.470	27.978.430	24.548.585
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(27.505.023)	(22.267.538)	(25.243.841)	(22.231.435)
LUCRO BRUTO	3.129.779	2.410.932	2.734.589	2.317.150
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Vendas	(1.506.069)	(1.112.891)	(1.403.135)	(1.112.891)
Gerais e administrativas	(423.908)	(234.793)	(290.763)	(231.979)
Tributárias	(159.597)	(148.629)	(143.873)	(146.413)
Despesas financeiras	(363.684)	(443.088)	(330.597)	(420.025)
Receitas financeiras	276.724	254.419	256.553	252.136
Variações cambiais, líquidas	73.920	(8.818)	(11.330)	(21.811)
Resultado de equivalência patrimonial (Notas 2, 8)	23.560	(573)	217.153	49.870
Amortização de ágio em investimentos (Nota 8)	(10.242)	-	(10.242)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(211.151)	125.687	(198.610)	130.300
	(2.300.447)	(1.568.686)	(1.914.844)	(1.500.813)
LUCRO OPERACIONAL	829.332	842.246	819.745	816.337
Despesas não operacionais, líquidas	(6.620)	(3.538)	(2.426)	(3.473)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	822.712	838.708	817.319	812.864
Imposto de renda e contribuição social correntes (Nota 13.a)	(247.471)	(209.834)	(192.488)	(197.709)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 13.a)	117.233	(26.265)	67.643	(24.055)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	692.474	602.609	692.474	591.100
Participação estatutária de empregados (Nota 14.d)	(58.424)	(82.189)	(58.424)	(82.189)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	634.050	520.420	634.050	508.911
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL (R\$)			14,80	11,78

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Reserva de capital		Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva Estatutária	Retenção de Lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2002	812.107	53.993	117.574	12.180	1.064.581	-	2.060.435
Aumento de capital	382.372	-	-	-	(382.372)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	508.911	508.911
Apropriação do lucro líquido para reservas (Nota 15)	-	-	25.445	5.972	148.738	(180.155)	-
Dividendos e juros sobre o capital propostos (Nota 15.e)	-	-	-	-	-	(328.756)	(328.756)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	1.194.479	53.993	143.019	18.152	830.947	-	2.240.590
			992.118				
Aumento de capital (Nota 15.a)	891.925	-	-	-	-	-	891.925
Utilização da reserva de retenção de lucros para troca de ações (Nota 15.d)	-	-	-	-	(24.160)	-	(24.160)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	634.050	634.050
Apropriação do lucro líquido para reservas (Nota 15)	-	-	31.703	10.432	357.078	(399.213)	-
Dividendos e juros sobre o capital propostos (Nota 15.e)	-	-	-	-	-	(234.837)	(234.837)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	2.086.404	53.993	174.722	28.584	1.163.865	-	3.507.568

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício	634.050	520.420	634.050	508.911
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Depreciações	186.222	112.674	121.327	89.472
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	5.986	7.181	3.000	7.019
Variações monetárias, cambiais e rendimentos de longo prazo	100.038	(2.071)	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(71.652)	15.255	(45.413)	14.224
Provisões				
Créditos de liquidação duvidosa	151.027	29.957	149.805	29.957
Perdas em investimentos permanentes	1.076	-	-	-
Contingências	21.047	3.080	31.069	3.080
Obrigações plano de saúde	85.942	78.647	85.942	78.647
Obrigações plano de pensão	39.845	25.076	39.845	25.076
Resultado de equivalência patrimonial	(23.560)	573	(217.153)	(49.870)
Amortização de ágio em investimentos	10.242	-	10.242	-
Dividendos de controlada e controladas em conjunto	-	-	108.164	-
	1.140.263	790.792	920.878	706.516
Dos acionistas				
Aumento do capital social	891.925	-	891.925	-
	891.925	-	891.925	-
De terceiros				
Redução de capital em controlada	-	-	100.000	-
Outras origens	14.502	18.608	3.180	-
	14.502	18.608	103.180	-
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	2.046.690	809.400	1.915.983	706.516
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Aumento do realizável a longo prazo	76.886	110.878	69.936	109.965
Aumento de investimentos	593.576	6.122	853.206	6.122
Aquisições de imobilizado	370.114	339.728	350.173	325.989
Aumento do diferido	453	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	234.837	328.756	234.837	328.756
Redução do exigível a longo prazo	277.652	76.410	39.457	49.027
Aquisição de ações da Petrobras	24.160	-	24.160	-
Outras aplicações	-	41.185	34.660	7.908
	1.577.678	903.079	1.606.429	827.767
Capital circulante líquido inicial de empresas incluídas no processo de consolidação				
	209.009	495	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	678.021	(93.184)	309.554	(121.251)
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE				
ATIVO CIRCULANTE				
No início do exercício	3.534.457	3.470.626	3.503.933	3.453.616
No fim do exercício	4.878.199	3.534.457	4.349.374	3.503.933
	1.343.742	63.831	845.441	50.317
PASSIVO CIRCULANTE				
No início do exercício	3.110.662	2.953.647	3.031.064	2.859.496
No fim do exercício	3.776.383	3.110.662	3.566.951	3.031.064
	665.721	157.015	535.887	171.568
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	678.021	(93.184)	309.554	(121.251)

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	634.050	520.420	634.050	508.911
AJUSTES:				
Depreciações	186.222	112.674	121.327	89.472
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	6.047	7.181	3.061	7.019
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(118.707)	25.086	(67.643)	24.055
Variações monetárias e cambiais de longo prazo	100.038	(2.071)	-	-
Amortização de financiamentos condicionais	78.813	71.590	78.813	71.590
Provisões				
Créditos de liquidação duvidosa	158.074	18.899	150.107	18.514
Perdas em investimentos permanentes	1.076	-	-	-
Contingências	23.447	7.080	31.069	3.080
Obrigações - plano de saúde	85.942	78.647	85.942	78.647
Obrigações - plano de pensão	39.845	25.076	39.845	25.076
Resultado de equivalência patrimonial	(23.560)	573	(217.153)	(49.870)
Amortização de ágio em investimentos	10.242	-	10.242	-
Outros ajustes	11.352	-	30	-
	1.192.881	865.155	869.690	776.494
Variação em ativos e passivos				
Redução (aumento) de ativos				
Contas a receber de curto prazo	(476.952)	(245.144)	(512.798)	(245.018)
Estoques	(174.746)	5.368	(191.297)	5.669
Outros ativos de curto prazo	(76.411)	12.560	(114.629)	12.524
Outros ativos de longo prazo	(76.886)	(110.878)	(69.936)	(109.965)
Aumento (redução) de passivos				
Fornecedores	(24.216)	(491.485)	(1.410)	(428.232)
Impostos e contribuições sociais	74.844	29.115	75.642	23.790
Outros passivos de curto e longo prazo	105.419	97.184	99.978	70.472
Amortização de obrigações plano de saúde e plano de pensão	(39.457)	(28.990)	(39.457)	(28.990)
	(688.405)	(732.270)	(753.907)	(699.750)
RECURSOS LÍQUIDOS ORIGINADOS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	504.476	132.885	115.783	76.744
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Aumento do capital social	891.925	-	891.925	-
Operações com a controladora	241.798	320.181	424.086	320.181
Redução de capital em controladas	-	-	100.000	-
Dividendos recebidos de controladas em conjunto	-	-	32.700	-
Aquisição de ações da Petrobras	(24.160)	-	(24.160)	-
Redução em empréstimos e financiamentos	(43.702)	(29.389)	-	-
Disponibilidades no início do exercício de empresas incluídas no processo de consolidação	(79.881)	495	-	-
Dividendos pagos	(330.378)	(171.344)	(328.756)	(171.344)
RECURSOS LÍQUIDOS ORIGINADOS NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	655.602	119.943	1.095.795	148.837
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisições de imobilizado	(370.114)	(339.728)	(350.173)	(325.989)
Aumento do diferido	(453)	-	-	-
Aumento de investimentos permanentes	(593.576)	(6.122)	(853.206)	(6.122)
RECURSOS LÍQUIDOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(964.143)	(345.850)	(1.203.379)	(332.111)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO EXERCÍCIO	195.935	(93.022)	8.199	(106.530)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	118.103	211.125	103.831	210.361
DISPONIBILIDADES NO FINAL DO EXERCÍCIO	314.038	118.103	112.030	103.831

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
RECEITAS	36.827.287	29.973.639	34.149.664	29.837.514
Vendas de produtos e serviços	36.991.981	29.996.076	34.302.197	29.859.501
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(158.074)	(18.899)	(150.107)	(18.514)
Despesas não operacionais líquidas	(6.620)	(3.538)	(2.426)	(3.473)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	32.913.380	26.434.433	30.581.823	26.415.351
Produtos e serviços	31.733.493	25.743.437	29.493.745	25.707.334
Materiais, energia, serviços de terceiros, provisões e outros	1.179.887	690.996	1.088.078	708.017
VALOR ADICIONADO BRUTO	3.913.907	3.539.206	3.567.841	3.422.163
RETENÇÕES	186.222	112.674	121.327	89.472
Depreciações	186.222	112.674	121.327	89.472
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	3.727.685	3.426.532	3.446.514	3.332.691
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	365.473	233.098	454.589	276.960
Resultado de participações em investimentos relevantes	13.318	(573)	206.911	49.870
Receitas financeiras e cambiais	352.155	233.671	247.678	227.090
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	4.093.158	3.659.630	3.901.103	3.609.651
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	4.093.158	3.659.630	3.901.103	3.609.651
Pessoal e encargos	609.589	453.419	512.059	452.647
Impostos, taxas e contribuições	2.409.475	2.200.979	2.356.568	2.177.649
Despesas financeiras, juros e aluguéis	440.044	484.812	398.426	470.444
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	234.837	328.756	234.837	328.756
Lucros retidos	399.213	191.664	399.213	180.155

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Petrobras Distribuidora S.A. – BR (Companhia) é uma sociedade anônima, subsidiária da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS, que tem por objeto, observados os preceitos legais, a distribuição, o comércio e a industrialização de derivados de petróleo e correlatos, de outros combustíveis, de produtos comercializados em postos de serviços e de insumos relacionados com a indústria do petróleo, bem como as atividades de importação e exportação.

2. Princípios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e incluem as demonstrações contábeis da controladora Petrobras Distribuidora S.A. – BR, da controlada Sophia do Brasil S.A., adquirida em agosto de 2004, e das controladas em conjunto Breitener Energética S.A. e Brasympe Energia S.A.

Conforme previsto pela Instrução CVM nº 247 de 27 de março de 1996, considerando a existência de acordos de acionistas para a administração compartilhada, as demonstrações contábeis da Breitener Energética S.A. e Brasympe Energia S.A. foram consolidadas proporcionalmente com base nos respectivos percentuais de participação descritos na Nota 8.c.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado das empresas acima identificadas (consolidação proporcional para as controladas em conjunto) corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações: (i) da participação no capital, reservas e resultados acumulados; (ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias; e (iii) dos efeitos decorrentes de transações significativas realizadas entre essas empresas.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

2. Princípios de Consolidação--Continuação

Em 2003, as controladas em conjunto Breitener e Brasympe foram consolidadas proporcionalmente com defasagem de 60 (sessenta) dias na data do encerramento de seus balanços em relação à Companhia, conforme faculta a Instrução CVM nº 247/96, art. 10. A partir de 2004, estas empresas passaram a ser consolidadas proporcionalmente sem defasagem na data de encerramento do balanço, contribuindo desta forma para um aprimoramento na qualidade das informações contábeis.

O efeito do aperfeiçoamento das práticas contábeis no resultado de equivalência patrimonial da Companhia é de R\$ 11.509, conforme demonstrado a seguir:

Controladas em conjunto	Valor do investimento (ao custo) (1)	% do capital total (2)	Valor do patrimônio líquido (3)	Valor do investimento (equivalência patrimonial) (4) = (2) x (3)	Efeito final no resultado da Companhia em 2003 (5) = (4) - (1)	Efeito registrado no resultado da Companhia em 2003 (6)	Resultado de 2003 reconhecido em 2004 (7) = (5) - (6)
Brasympe Energia S.A.	5.200	20%	113.637	22.727	17.527	17.619	(92)
Breitener Energética S.A.	26.322	30%	231.246	69.374	43.052	32.251	10.801
Totais	31.522		344.883	92.101	60.579	49.870	10.709
Dividendos propostos – Brasympe							800
Efeito total registrado no resultado de 2004							11.509

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

2. Princípios de Consolidação--Continuação

a) Aquisição da Sophia do Brasil S.A.

Para melhor comparabilidade, as seguintes demonstrações contábeis auditadas por outros auditores independentes e apresentadas pró-forma refletem a demonstração consolidada do balanço patrimonial e do resultado como se a aquisição da Sophia do Brasil S.A. tivesse ocorrido no exercício de 2003.

	<u>Reportado em 2003</u>	<u>Pro forma 2003</u>		<u>Reportado em 2003</u>	<u>Pro forma 2003</u>
Ativo			Passivo		
Circulante	3.534.457	4.086.864	Circulante	3.110.662	3.254.823
Realizável a longo prazo	925.953	1.017.142	Exigível a longo prazo	626.889	1.334.181
Permanente	1.529.240	2.090.144	Patrimônio líquido	2.252.099	2.605.146
Total do ativo	<u>5.989.650</u>	<u>7.194.150</u>	Total do passivo	<u>5.989.650</u>	<u>7.194.150</u>

Demonstração do resultado do exercício

Receita líquida de vendas	24.678.470	30.368.471
Custo dos produtos vendidos	(22.267.538)	(27.305.991)
Despesas operacionais	(1.568.686)	(2.022.194)
Resultado não-operacional	(3.538)	(1.109)
Imposto de renda e contribuição social	(236.099)	(298.114)
Participação dos empregados	(82.189)	(82.189)
Lucro líquido do exercício	520.420	658.874

3. Principais Diretrizes Contábeis

As demonstrações contábeis (controladora e consolidado) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, seguindo as práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme descrição a seguir.

Alguns saldos do balanço patrimonial de 2003 foram reclassificados para melhor comparabilidade.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

3. Principais Diretrizes Contábeis--Continuação

Dentre as principais diretrizes adotadas para a preparação das demonstrações contábeis destacam-se:

a) Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência, inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b) Contas a receber

As parcelas absorvíveis dos financiamentos condicionais são amortizadas proporcionalmente aos prazos de vigência dos contratos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída por valor estimado julgado suficiente à cobertura das perdas na realização das contas a receber.

c) Estoques

Os estoques de produtos para venda estão avaliados aos preços médios de aquisição e/ou produção, ajustados, quando aplicável, ao valor de realização no mercado, quando inferior ao custo. Os estoques de materiais para manutenção e consumo estão registrados ao custo médio de compra, que não excede o custo de reposição.

d) Investimentos

As participações societárias na Sophia do Brasil S.A., Breitener Energética S.A. e na Brasympe Energia S.A. estão reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 8.c). Os demais investimentos estão demonstrados ao custo, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

e) Imobilizado

Está demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

3. Principais Diretrizes Contábeis--Continuação

f) Diferido

Está demonstrado ao custo, deduzido da amortização acumulada, calculada pelo método linear, a taxas anuais.

g) Provisão para contingências

As provisões para contingências foram constituídas em montante suficiente para fazer face a perdas prováveis, motivadas por ações judiciais movidas contra a Companhia (Nota 12).

h) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para o imposto de renda e a provisão para contribuição social sobre o lucro líquido, são constituídas com base nas alíquotas previstas na legislação em vigor. São considerados os efeitos das diferenças temporárias geradoras de ativos e passivos fiscais diferidos, os prejuízos fiscais e a base negativa dos impostos, quando aplicável, em conformidade com a Deliberação CVM nº 273/98 e a Instrução CVM nº 371/02.

i) Benefícios concedidos a empregados

A Companhia reconhece os compromissos atuariais referentes ao Plano de Aposentadoria e Pensão e Plano de Saúde, em decorrência da adoção do pronunciamento sobre contabilização de benefícios a empregados emitido pelo IBRACON e aprovado através da Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000.

j) Juros sobre capital próprio

Os juros sobre o capital próprio foram calculados com base na Lei nº 9.249/95. Para fins de atendimento às disposições tributárias, os juros sobre capital próprio são contabilizados como despesas financeiras. Todavia, na elaboração das demonstrações contábeis, estes juros foram reclassificados para lucros acumulados.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

4. Contas a Receber

As contas a receber têm a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Cientes				
Terceiros (Nota 4.a)	2.302.315	1.603.403	1.979.951	1.590.564
Partes relacionadas (Nota 7)	212.304	168.084	212.679	169.157
Financiamentos a receber				
Terceiros (Notas 4.b, c)	688.593	789.882	688.388	789.696
Partes relacionadas (Notas 4.b, 7)	85.618	123.684	85.618	123.684
Cobranças judiciais	619.355	465.786	619.355	465.786
Total das contas a receber	3.908.185	3.150.839	3.585.991	3.138.887
Menos: provisão para créditos de liquidação Duvidosa	(829.321)	(600.305)	(750.412)	(600.305)
Contas a receber – líquidas	3.078.864	2.550.534	2.835.579	2.538.582
Menos: contas a receber a longo prazo, líquidas	(312.084)	(443.506)	(306.820)	(443.506)
Contas a receber a curto prazo, líquidas	2.766.780	2.107.028	2.528.759	2.095.076

a) Cientes

Representam as vendas a prazo realizadas pela Companhia, inclusive para as empresas do sistema PETROBRAS.

b) Financiamentos a receber - ressarcíveis

Os financiamentos a receber, no montante de R\$ 688.084 (R\$ 802.688 em 2003), referem-se a financiamentos em espécie e em produtos concedidos a clientes, com garantias reais, avais ou fianças, com o objetivo principal de implantação ou modernização de postos de serviços, bem como o parcelamento de débitos vencidos.

Os encargos financeiros – correspondentes, principalmente, à variação do IGP-M ou Taxa Referencial, acrescidos de juros de 1% ao mês – e os prazos de amortização – em média de 4 anos – são estabelecidos com base em análises econômico-financeiras de cada negociação e pactuados em contratos.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

4. Contas a Receber--Continuação

c) Financiamentos a receber - condicionais

Os financiamentos condicionais, no montante de R\$ 85.922 (R\$ 110.692 em 2003), correspondem à parcela das operações de empréstimos em espécie e em produtos realizada sob condições estabelecidas nos instrumentos contratuais que, uma vez cumpridas pelos clientes, torna-se inexigível, sendo absorvida pela Companhia.

A Companhia reconhece em seu resultado as parcelas absorvíveis proporcionalmente aos prazos de vigência dos contratos, tendo sido registrado em despesas de vendas o montante de R\$ 78.813 em 2004 (R\$ 71.590 em 2003).

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Para a provisão constituída sobre as contas a receber registradas no ativo circulante e no realizável a longo prazo, a Companhia analisa os devedores e seus respectivos saldos vencidos, de modo a provisionar aqueles considerados de difícil recuperação e ainda não encaminhados para cobrança judicial. A Companhia provisiona integralmente os títulos em cobrança judicial, independentemente das garantias reais ou fidejussórias existentes.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa				
Saldo em 1º de janeiro	600.305	581.791	600.305	581.791
Saldo inicial da Sophia do Brasil	71.440	-	-	-
Adições líquidas de baixas	157.576	18.514	150.107	18.514
Saldo em 31 de dezembro	829.321	600.305	750.412	600.305
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - curto prazo	(202.148)	(124.159)	(124.461)	(124.159)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - longo prazo	627.173	476.146	625.951	476.146

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

5. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Produtos para venda				
Derivados de petróleo	1.020.631	820.325	952.001	819.578
Álcool	154.085	92.755	151.336	92.755
	1.174.716	913.080	1.103.337	912.333
Materiais e suprimentos para manutenção	24.448	16.441	16.734	16.441
Total	1.199.164	929.521	1.120.071	928.774

6. Impostos a Recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
ICMS	177.734	167.571	128.935	167.571
IPI	15.017	13.686	15.017	13.686
PASEP	12.236	16	12.236	16
COFINS	57.697	73	57.697	73
Outros	24.113	28.632	11.258	26.168
Total	286.797	209.978	225.143	207.514

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

7. Transações com Empresas do Sistema PETROBRAS

	PETROBRAS				TOTAL	
	(c)	REFAP (c)	BRASOIL (c)	OUTRAS (c)	2004	2003
Saldo das contas						
Receita líquida de produtos vendidos e serviços prestados	440.114	-	-	19.666	459.780	399.745
Compra de produtos e serviços	(21.749.771)	(1.838.861)	-	-	(23.588.632)	(23.116.018)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(298.914)	(738)	(16.646)	-	(316.298)	(374.897)
Variações monetárias e cambiais líquidas (b)	-	-	83.761	-	83.761	-
Ativo circulante	203.057	22	-	9.225	212.304	168.084
Contas a receber, principalmente por vendas	203.057	22	-	9.225	212.304	168.084
Realizável a longo prazo	-	-	-	85.618	85.618	123.684
Financiamentos a receber	-	-	-	85.618	85.618	123.684
Passivo circulante	2.802.434	31.943	9.350	18.939	2.862.666	2.384.251
Fornecedores, principalmente por compras de petróleo e derivados	574.776	31.943	-	18.939	625.658	524.056
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	234.837	-	-	-	234.837	326.120
Operações com a controladora (a)	1.992.821	-	-	-	1.992.821	1.534.075
Empréstimos e financiamentos (b)	-	-	9.350	-	9.350	-
Exigível a longo prazo	53.731	-	586.622	-	640.353	88.391
Operações com a controladora (a)	53.731	-	-	-	53.731	88.391
Empréstimos e financiamentos (b)	-	-	586.622	-	586.622	-

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

7. Transações com Empresas do Sistema PETROBRAS--Continuação

- (a) Referem-se às movimentações financeiras pactuadas com a Controladora PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, destinadas principalmente à liquidação de operações de compra e venda de produtos, no montante de R\$ 2.046.552, classificados no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo, em 31 de dezembro de 2004 (R\$ 1.622.466 em 2003), que são atualizadas monetariamente, principalmente, com base na variação do CDI.
- (b) Os empréstimos em moeda estrangeira (*Fixed Rate Notes*), no valor correspondente a US\$ 221 milhões, foram captados em 1998 pela Agip do Brasil S.A. (antiga denominação da Sophia do Brasil S.A.) junto à sua ex-controladora, ENI International B.V., para a aquisição do capital social da empresa incorporada SP1 Holding Ltda. Sobre essas notas incidem juros calculados à taxa LIBOR acrescida de 4% ao ano, mais variação cambial, pagáveis semestralmente em março e setembro de cada ano. O vencimento final do principal ocorrerá em setembro de 2006. A parcela de curto prazo está representada principalmente pelos juros *pro rata temporis* calculados até 31 de dezembro de cada exercício. O efeito do endividamento no resultado consolidado representa um ganho cambial de R\$ 83.761, decorrente da desvalorização do Dólar norte-americano frente ao Real.

Com a aquisição das ações da Agip do Brasil S.A. pela Companhia em 9 de agosto de 2004, a ENI International B.V. transferiu seu crédito à Brasoil Oil Service Company, empresa integrante do Sistema PETROBRAS.

- (c) As transações com as empresas do Sistema PETROBRAS (partes relacionadas), foram pactuadas em condições usuais de mercado para transações semelhantes.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

8. Investimentos

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Participações acionárias				
Controlada (Sophia do Brasil S.A.)				
Valor do patrimônio líquido	-	-	239.240	-
Ágio pago na aquisição	198.941	-	590.502	-
(-) Amortização do ágio pago	(3.946)	-	(10.242)	-
	194.995	-	819.500	-
Controladas em conjunto				
Breitener Energética S.A.	-	-	72.338	58.573
Brasympe Energia S.A.	-	-	38.433	22.819
	-	-	110.771	81.392
Participações avaliadas pela equivalência patrimonial	194.995	-	930.271	81.392
Coligadas				
Utingás Armazenadora S.A.	12.666	-	-	-
Betingás Armazenadora S.A.	1.076	-	-	-
Outras	835	502	601	502
Outras (a)	28.751	26.291	28.751	26.291
Incentivos fiscais	71.832	62.987	62.988	62.987
Provisão para perdas	(39.656)	(30.619)	(30.620)	(30.619)
Total	270.499	59.161	991.991	140.553

(a) Representam, principalmente, aplicações de recursos em projetos audiovisuais.

a) Aquisição da Sophia do Brasil S.A. (anteriormente denominada Agip do Brasil S.A.)

Em 9 de agosto de 2004, a Companhia adquiriu, por aproximadamente US\$ 225 milhões, equivalentes a R\$ 686.502, 100% das ações ordinárias e representativas da totalidade do capital social da Agip do Brasil, anteriormente controlada pelo grupo italiano ENI International B.V., negócio de US\$ 450 milhões que incluiu também a aquisição pela Brasoil Oil Service Company, subsidiária da PETROBRAS, da dívida da Agip do Brasil com sua ex-controladora. Adicionalmente, o Contrato de Compra e Venda de Ações previa um pagamento complementar, decorrente do saldo de caixa existente na Sophia em 31 de julho de 2004, acrescido ou decrescido da variação do capital de giro da empresa entre 31 de dezembro de 2003 e 31 de julho de 2004. Tal complemento de preço atingiu R\$ 163.630, equivalentes a US\$ 58,7 milhões na data do fechamento do negócio, fazendo com que o valor total pago alcançasse R\$ 850.132.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

a) Aquisição da Sophia do Brasil S.A. (anteriormente denominada Agip do Brasil S.A.)--Continuação

Os recursos necessários para a aquisição destas ações, bem como aqueles decorrentes de ajustes de preço, foram repassados pela PETROBRAS à Companhia como um adiantamento para futuro aumento de capital.

Surgiu, assim, uma empresa de propriedade integral da Companhia, com o nome temporário de Sophia do Brasil S.A., aquisição que marca a entrada da companhia no segmento de distribuição de gás de cozinha.

A compra da Agip atende ao objetivo da PETROBRAS de integração completa na cadeia de distribuição e evita maior concentração no mercado de GLP. Com essa aquisição, a PETROBRAS ganhou 21,4% do mercado de distribuição de gás de cozinha (GLP – gás liquefeito de petróleo) no Brasil, o que lhe confere o terceiro lugar no ranking. A Companhia adquiriu também 28 unidades de engarrafamento, 28 depósitos comerciais e as marcas Liquigás, Tropicgás e Novogás, responsáveis pelo atendimento de 35 milhões de consumidores por intermédio de uma rede de 5 mil revendedores.

No segmento de combustíveis, assumiu cerca de 1.600 postos de revenda em dez estados, aumentando em 4% a sua participação no mercado. Adquiriu também nove bases próprias de distribuição e 11 participações em pools de distribuição, totalizando uma tancagem de 100 mil metros cúbicos, sob as marcas Ipê e Companhia São Paulo, para os postos revendedores, e Hora Extra e Shop Bar para as lojas de conveniência. Além disso, ficou com os contratos sobre os direitos de comercialização dos lubrificantes PETROBRAS em mais de 5 mil postos de revenda que antes vendiam produtos italianos Agip, com uma fatia de 3,7% do mercado.

A aquisição da Agip do Brasil S.A. contribui para o alcance do objetivo estabelecido no Planejamento Estratégico da PETROBRAS para a Companhia ampliar a participação no segmento de distribuição de GLP, assim como consolidar a sua presença no mercado de distribuição de combustíveis automotivos em determinadas regiões do país.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

a) Aquisição da Sophia do Brasil S.A. (anteriormente denominada Agip do Brasil S.A.)--Continuação

A partir de janeiro de 2005 a Sophia do Brasil S.A. deixou de operar nos negócios de combustíveis e lubrificantes, que passaram a ser exercidos pela Companhia. Em decorrência desta mudança, estão sendo elaborados estudos para transferência de ativos e passivos para a Companhia.

O ágio apurado na aquisição da Sophia do Brasil S.A., no valor de R\$ 590.502, é composto da seguinte forma:

	Ágio por expectativa de resultados futuros	Ágio por mais valia de ativos	Total
Ágio na aquisição da Sophia do Brasil S.A.	198.941	391.561	590.502
Amortização do ágio	(3.946)	(6.296)	(10.242)
Ágio a amortizar	194.995	385.265	580.260

A identificação das parcelas do ágio foi efetuada com base em laudo elaborado por perito independente, contratado pela Companhia para este fim.

O ágio decorrente da diferença entre o valor de mercado dos bens do ativo da controlada e o respectivo valor contábil, no montante de R\$ 391.561, está sendo amortizado na proporção da realização destes mesmos ativos na Sophia do Brasil, por depreciação ou baixa em decorrência de alienação desses bens. O ágio pago por expectativa de lucros futuros, no valor de R\$ 198.941, vem sendo amortizado no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados no laudo elaborado pelos peritos independentes, não excedendo o limite de dez anos.

Para fins de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas, e de acordo com o art. 26 da Instrução CVM nº 247/96, o ágio decorrente da diferença entre o valor de mercado e o valor contábil de ativos e passivos deve ser adicionado na conta utilizada pela controlada para registro do respectivo ativo. Desta forma, a parcela do ágio relativa à mais valia de ativos, líquida da amortização (R\$ 385.265), foi reclassificada para o ativo imobilizado.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

b) Participações em controladas em conjunto em termoenergia

Em 2001, o Governo Federal criou o Programa de Geração Emergencial de Energia, tendo o Ministério de Minas e Energia, através da CBEE – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial, lançado Termo de Referência em dezembro de 2001 visando a contratação de Produtor Independente de Energia (PIE) para o suprimento de energia emergencial ao Sistema Interligado Brasileiro. Os PIE têm como responsabilidade a implantação de novas usinas geradoras a óleo combustível ou óleo diesel, para o atendimento às Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do País.

Contando com uma sólida infraestrutura de distribuição de combustíveis e com o intuito de ampliar sua atuação no mercado de energia, de acordo com o Planejamento Estratégico do Sistema PETROBRAS, bem como visando a comercialização de seus produtos e serviços, através de parcerias, a Companhia participou da criação de duas empresas para a geração de energia emergencial em 2003: Brasympe Energia S.A. e Breitener Energética S.A.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

c) Informações sobre controlada e controladas em conjunto

	Participação no capital				2004			2003		
	Votante (%)		Total (%)		Capital subscrito e integralizado	Patrimônio líquido ajustado	Lucro do exercício	Capital subscrito e integralizado	Patrimônio líquido ajustado	Lucro do exercício
	2004	2003	2004	2003						
Controladas (diretamente e em conjunto):										
Sophia do Brasil S.A. (a)	100	-	100	-	232.497	239.240	119.837	-	-	-
Breitener Energética S.A. (b)	30	30	30	30	48.000	72.338	18.621	87.740	69.374	38.622
Brasympe Energia S.A. (b)	20	20	20	20	5.200	38.433	20.626	26.000	22.727	23.330

(a) Compreende o resultado do período de agosto a dezembro de 2004.

(b) Os resultados das controladas em conjunto são proporcionais à participação da Companhia no capital social.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

d) Informações sobre as investidas

d.1) Sophia do Brasil S.A.

Liquigás Distribuidora S.A. é a razão social que passou a designar oficialmente, a partir de 1º de janeiro de 2005, a empresa distribuidora de GLP controlada pela Companhia, que originalmente tinha a razão social de Agip do Brasil S.A. e, numa fase intermediária, Sophia do Brasil S.A. Estas duas denominações foram abandonadas, tanto para uso interno quanto externo.

d.2) Breitener Energética S.A.

A Breitener foi constituída em 13 de dezembro de 2001 como sociedade anônima de capital fechado, tendo como objeto social a produção de energia elétrica para fornecimento exclusivo à Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial - CBEE.

A Breitener tem direito ao incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, calculado com base no lucro da exploração. Este incentivo, que tem prazo de 10 anos a partir de 2003, não pode ser distribuído aos sócios e deve constituir reserva de capital específica, que somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento do capital social. O montante deste incentivo contabilizado como reserva de capital em 2004 é de R\$ 17.811, dos quais R\$ 5.342, que representam a parcela proporcional à participação da Companhia no capital social da Breitener, estão registrados no resultado de equivalência patrimonial.

d.3) Brasympe Energia S.A.

A Brasympe foi constituída em 13 de dezembro de 2001 como sociedade anônima de capital fechado, tendo como objeto social a produção de energia elétrica para fornecimento exclusivo à Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial – CBEE.

A Brasympe tem direito ao incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, calculado com base no lucro da exploração. Este incentivo, que tem prazo de 10 anos a partir de 2003, não pode ser distribuído aos sócios e deve constituir reserva de capital específica, que somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento do capital social. O montante deste incentivo contabilizado como reserva de capital em 2004 é de R\$ 29.902, dos quais R\$ 5.980, que representam a parcela proporcional à participação da Companhia no capital social da Brasympe, estão registrados no resultado de equivalência patrimonial.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

e) Movimentação dos investimentos - controladora

	2004			Total	2003 ⁽³⁾
	Sophia ⁽¹⁾	Breitener ⁽²⁾	Brasympe ⁽²⁾		Total
No início do exercício	-	58.573	22.819	81.392	31.522
Patrimônio líquido inicial de controlada adquirida	259.630	-	-	259.630	-
Ágio pago na aquisição de controlada	590.502	-	-	590.502	-
Resultado de equivalência	155.074	34.765	27.314	217.153	49.870
Amortização do ágio pago	(10.242)	-	-	(10.242)	-
Redução de capital	(100.000)	-	-	(100.000)	-
Dividendos	(75.464)	(21.000)	(11.700)	(108.164)	-
No fim do exercício	819.500	72.338	38.433	930.271	81.392

- (1) As demonstrações contábeis utilizadas para aplicação do método de equivalência patrimonial foram examinadas pelos mesmos auditores independentes da controladora.
- (2) As demonstrações contábeis utilizadas para aplicação do método de equivalência patrimonial foram examinadas por outros auditores independentes.
- (3) O saldo no fim do exercício de 2003 apresenta a posição dos investimentos nas controladas em Conjunto Breitener e Brasympe em 31.10.2003.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

9. Imobilizado

	Tempo de vida útil estimado anos	Consolidado					Controladora				
		2004		2003			2004		2003		
		Custo	Alocação da "mais valia" dos ativos, líquida da depreciação (a)	Custo total	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25	621.834	73.449	695.283	(245.257)	450.026	253.965	467.552	(168.314)	299.238	227.898
Equipamentos e outros bens	5 a 10	2.081.286	245.039	2.326.325	(1.078.894)	1.247.431	739.598	1.382.286	(651.098)	731.188	611.948
Direitos e concessões	5	127.360	-	127.360	(35.450)	91.910	49.347	76.487	(20.255)	56.232	49.253
Terrenos		173.633	66.777	240.410	-	240.410	129.465	136.459	-	136.459	129.386
Adiantamentos a fornecedores		7	-	7	-	7	1.516	-	-	-	-
Projetos de expansão		303.094	-	303.094	-	303.094	279.362	299.776	-	299.776	278.077
		<u>3.307.214</u>	<u>385.265</u>	<u>3.692.479</u>	<u>(1.359.601)</u>	<u>2.332.878</u>	<u>1.453.253</u>	<u>2.362.560</u>	<u>(839.667)</u>	<u>1.522.893</u>	<u>1.296.562</u>

(a) Representa a parcela do ágio pago na aquisição da controlada Sophia do Brasil S.A., atribuível à diferença entre o valor de mercado e o valor contábil do ativo imobilizado (Nota 8.a).

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

10. Diferido

O diferido está representado, substancialmente, pelos ágios pagos nas aquisições, pela Sophia do Brasil S.A., de empresas incorporadas (principalmente as empresas Companhia São Paulo de Petróleo – antiga SP1 Holding Ltda., Ipê Distribuidora de Petróleo Ltda., ELEC S.A. e LESH S.A.), os quais estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura e são amortizados no período esperado para recuperação do ágio pago. Demonstramos a seguir a composição do saldo do ativo diferido.

	2004		2003
	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de controladas:			
Companhia São Paulo de Petróleo	214.978	(133.031)	81.947
Ipê Distribuidora de Petróleo S.A.	8.654	(3.029)	5.625
ELEC S.A.	53.664	(20.571)	33.093
LESH S.A.	105.241	(34.412)	70.829
Gastos pré-operacionais (a)	24.647	(13.855)	10.792
	407.184	(204.898)	202.286
			16.826

(a) Corresponde aos gastos incorridos na fase pré-operacional das usinas termelétricas das controladas em conjunto Breitenner Energética S.A. e Brasympe Energia S.A.

11. Garantias Concedidas

A Companhia concedeu, até 30 de junho de 2004 garantias a operações de financiamentos a clientes, em que instituições financeiras disponibilizavam linhas de crédito equivalentes aos valores das vendas, possibilitando à Companhia receber os valores à vista. As operações tinham prazo médio de 30 dias. As garantias totalizavam R\$ 45.739 em 31 de dezembro de 2003, não existindo operações de financiamento a clientes que envolvam garantias em 31 de dezembro de 2004.

12. Contingências

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo de várias ações judiciais, sendo que, para algumas delas efetuou depósitos judiciais que totalizam R\$ 264.687 (R\$ 200.145 em 2003).

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em processos legais, de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

12. Contingências--Continuação

Os consultores jurídicos da Companhia analisaram a posição de todos os processos nos quais figura como ré em dezembro de 2004 e 2003, classificando-os em 3 grupos: (a) perda provável, no valor de R\$ 189.843 (R\$ 158.774 em 2003); (b) perda possível, no valor de R\$ 846.692 (R\$ 719.904 em 2003); e perda remota R\$ 155.491 (R\$ 135.205 em 2003). A provisão existente em 31 de dezembro de 2004 tem por base as perdas julgadas prováveis.

No quadro a seguir é demonstrada a natureza das contingências decorrentes de processos movidos contra a Companhia e suas controladas:

	2004		2003	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Causas trabalhistas	54.792	49.100	54.704	54.704
Causas fiscais	84.031	41.262	36.040	36.040
Causas cíveis	131.760	99.480	73.149	68.030
Causas ambientais	121	1	-	-
Total	270.704	189.843	163.893	158.774
(-) Provisão para contingências - curto prazo (a)	(7.519)	-	(5.119)	-
Provisão para contingências - longo prazo	263.185	189.843	158.774	158.774

(a) Refere-se a causas cíveis, registradas pela controlada em conjunto Brasympe Energia S.A., classificadas em outros passivos circulantes.

Dentre tais processos, destacam-se os de natureza cível, cuja maioria das ações tem como objeto rescisões contratuais comerciais somadas às indenizações por perdas e danos, em virtude de alegados prejuízos supostamente advindos de atos praticados pela Companhia.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

13. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Os fundamentos e as expectativas para realização dos ativos e obrigações fiscais diferidos estão apresentados a seguir:

Natureza	2004		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
Prejuízos fiscais	47.163	-	Pela apuração de lucros futuros tributáveis, compensáveis com os prejuízos fiscais.
Apropriação de financiamentos condicionais a clientes (Nota 4.c)	84.742	84.742	Pelo término do contrato de financiamento (o prazo médio dos contratos é de 4 anos).
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	119.656	93.242	Realização pelo recebimento ou efetivação da perda, ou ainda pela aquisição de dedutibilidade face ao ajuizamento da cobrança e prazo de vencido maior que 2 anos.
Provisão para contingências	85.663	64.546	Expectativa de realização conforme o julgamento das causas (ações judiciais cuja perda é considerada provável).
Ajuste deliberação CVM nº371/00	6.758	6.758	Através dos pagamentos mensais da parcela de previdência privada da patrocinadora à PETROS.
Amortização de ágio de participação em controlada	3.481	3.481	Realização pela absorção do patrimônio da investida, em virtude de incorporação, fusão ou cisão.
Provisão para participação nos lucros	23.785	19.864	Quando ocorrer o fechamento do acordo com o sindicato e o pagamento for efetuado ou pelo registro do valor definitivo a pagar no encerramento do exercício.
Outros	2.667	2.667	
IR e CSLL diferidos ativos	373.915	275.300	
Lucro diferido nas vendas a entidades governamentais	(9.438)	(5.475)	Pela posição mensal do contas a receber das vendas a entidades governamentais.
Juros NTN-P (art.100 da Lei 8.981/95)	(10.380)	(58)	Pela alienação das Notas do Tesouro Nacional – Série P ou seu resgate.
IR e CSLL diferidos passivos	(19.818)	(5.533)	
Total	354.097	269.767	
No ativo realizável a longo prazo	314.927	245.953	
No ativo circulante	39.170	23.814	

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

13. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos--Continuação

Em consonância com a Deliberação CVM 273/98 e a Instrução CVM 371/02, a Companhia reconheceu o imposto de renda e a contribuição social diferidos apurados sobre diferenças temporárias, no valor de R\$ 269.767, classificados no ativo circulante (R\$ 23.814) e no realizável a longo prazo (R\$ 245.953), já deduzido o valor dos passivos fiscais diferidos de curto (R\$ 5.475) e longo prazos (R\$ 58).

A Companhia tem histórico de lucratividade nos últimos exercícios sociais e previsão de que os lucros a serem auferidos nos próximos exercícios gerarão condição de compensação dos ativos fiscais diferidos, cuja classificação, por expectativa de realização, foi efetuada com conservadorismo.

No Consolidado, para a parcela que excede o saldo da Controladora, quando aplicável, as administrações da controlada e das controladas em conjunto, com base em projeções efetuadas, têm expectativa de compensar esses créditos no prazo de até 5 anos.

A Sophia do Brasil S.A., controlada da Companhia, apresentava, em 31 de dezembro de 2004, prejuízos fiscais acumulados e bases negativas da contribuição social no montante de R\$ 139.150, que podem ser compensados com lucros tributáveis futuros até o limite de 30% sobre o lucro anual, com base na Lei nº 9.249/95.

	Expectativa de realização					
	Consolidado			Controladora		
	Imposto de renda e CSLL diferidos ativos	Imposto de renda e CSLL diferidos passivos	Ativo fiscal diferido, líquido	Imposto de renda e CSLL diferidos ativos	Imposto de renda e CSLL diferidos passivos	Ativo fiscal diferido, líquido
2005	48.608	9.438	39.170	29.289	5.475	23.814
2006	65.572	10.322	55.250	48.682	-	48.682
2007	64.141	-	64.141	44.559	-	44.559
2008	107.396	-	107.396	84.741	-	84.741
2009	20.169	-	20.169	-	-	-
2010 a 2014	68.029	58	67.971	68.029	58	67.971
Total	373.915	19.818	354.097	275.300	5.533	269.767
	(-) Ativos fiscais diferidos de curto prazo, líquidos		(39.170)			(23.814)
	Ativos fiscais diferidos de longo prazo, líquidos		314.927			245.953

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

13. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos--Continuação

a) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos impostos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados nos exercícios de 2004 e de 2003 estão apresentados a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Lucro do exercício antes dos impostos e após a participação dos empregados (a)	764.288	838.708	758.895	812.864
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(259.858)	(285.161)	(258.024)	(276.374)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:				
Obrigações com plano de aposentadoria, pensão e saúde	(13.550)	(30.205)	(37.512)	(30.205)
Efeito líquido da dedução fiscal de juros sobre capital próprio	75.175	26.438	75.175	26.438
Participação nos lucros	27.944	14.566	27.944	14.566
Equacionamento do déficit do plano PETROS	-	30.775	-	30.775
Resultado de equivalência patrimonial	8.012	(195)	73.832	16.956
Prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	8.510	-	-	-
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	16.297	2.895	(11.721)	(8.703)
Outros itens	7.232	4.788	5.461	4.783
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	(130.238)	(236.099)	(124.845)	(221.764)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(247.471)	(209.834)	(192.488)	(197.709)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	117.233	(26.265)	67.643	(24.055)
	(130.238)	(236.099)	(124.845)	(221.764)

(a) Em 2004, a provisão para participação de empregados foi considerada diferença temporária.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados

a) Plano de aposentadoria e pensão – Fundação PETROBRAS de Seguridade Social – PETROS

A Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS e o plano de benefícios em vigor (Plano PETROS):

A Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, constituída pela PETROBRAS, é uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira que, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, tem por objetivos primordiais:

- Instituir, administrar e executar planos de benefícios das empresas ou entidades com as quais tiver firmado convênio de adesão;
- Prestar serviços de administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária, e
- Promover o bem-estar social dos seus participantes, especialmente no que concerne à previdência.

O Plano PETROS é do tipo benefício definido e foi instituído pela PETROBRAS, em julho de 1970, para assegurar aos participantes uma suplementação do benefício concedido pela Previdência Social. Após o processo de separação de massas concluído em 2001, o Plano PETROS transformou-se em diversos planos de benefícios definido.

Em 31 de dezembro de 2004, as seguintes empresas patrocinadoras pertenciam ao Plano PETROS Sistema Petrobras: PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS, as subsidiárias PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR, PETROBRAS GÁS S.A. - GASPETRO, PETROBRAS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA, e a Alberto Pasqualini - REFAP S/A., controlada da DOWNSTREAM PARTICIPAÇÕES S.A.

Para o alcance de seus objetivos, a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras que compõem o Plano PETROS equivalente a 12,93% sobre a folha de salários dos participantes do plano, bem como auferes os rendimentos decorrentes da aplicação dessas contribuições em investimentos.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

a) Plano de aposentadoria e pensão – Fundação PETROBRAS de Seguridade Social – PETROS--Continuação

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada e por critérios de diferimento contábil estabelecidos pela Deliberação CVM nº 371/00. Os ativos garantidores do plano de aposentadoria e pensão são apresentados reduzindo o passivo atuarial líquido.

Ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre o previsto pelas premissas atuariais e o efetivamente ocorrido são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas não reconhecidos são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos, conforme o procedimento estabelecido na Deliberação CVM nº 371/00.

A relação das contribuições entre patrocinadores e participantes do Plano PETROS, considerando apenas aquelas atribuíveis à PETROBRAS e às suas subsidiárias, no exercício de 2004, foi de 1,00 (1,01 em 2003).

A avaliação do plano de custeio da PETROS é procedida por atuários independentes, em regime de capitalização, adotado em caráter geral.

No caso de apuração de déficit no plano de benefício definido de acordo com o método e as premissas atuariais em vigor na PETROS (que diferem do método e premissas estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/00), vale salientar que equacionamento financeiro desse ônus terá que ser dividido paritariamente entre a patrocinadora e os participantes, conforme determinado pela Emenda Constitucional nº 20.

Do mesmo modo, caso o déficit apurado (valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos) em 31 de dezembro de 2004, de acordo com o método da unidade de crédito projetada e as premissas adotadas para fins da Deliberação CVM nº 371/00, no montante de R\$ 471.214, venha a ser adotado no futuro para definição de custeio do Plano PETROS, resultando em necessidade de aportes financeiros adicionais, esses serão também divididos paritariamente com os participantes.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

a) Plano de aposentadoria e pensão – Fundação PETROBRAS de Seguridade Social – PETROS--Continuação

Novo plano de benefícios

Em outubro de 2001, o Conselho de Administração da PETROBRAS homologou a criação de um plano misto de previdência, destinado aos atuais e novos empregados, baseado em contribuição definida (CD) para os benefícios programáveis e em benefício definido (BD) para os benefícios de risco.

O processo de migração dos participantes e assistidos do Plano PETROS para o novo Plano, denominado PETROBRAS VIDA, foi iniciado em 15 de outubro de 2001 e suspenso em 27 de novembro de 2001, em virtude de liminar concedida em Mandado de Segurança impetrado por entidades sindicais, o que impediu o prosseguimento da migração. Em 13 de janeiro de 2003, após várias decisões judiciais sobre a continuidade do Plano Petrobras Vida, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região concedeu à PETROBRAS a suspensão dos efeitos da liminar que impedia a migração. Em 17 de janeiro de 2003, foi concedida pela juíza da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro nova liminar para suspender os atos de migração.

Os impactos da migração e o custo com os benefícios previstos no novo plano serão avaliados conforme os conceitos estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/00, para fins de provisionamento contábil pela patrocinadora, e somente serão apurados e reconhecidos contabilmente quando a questão judicial for definida e o processo de migração finalizado.

O Plano PETROS continua fechado para novos empregados da PETROBRAS.

A PETROBRAS constituiu, em 2003, um grupo de trabalho onde participam, também, representantes da Federação Única dos Petroleiros – FUP e da PETROS, com o objetivo de propor alternativas para o novo modelo de previdência complementar da Companhia.

Com o fechamento do Plano PETROS, a PETROBRAS fez um seguro de vida em grupo para cobertura de todos os funcionários que ingressaram na Companhia após o fechamento do Plano, que vigorará enquanto não for implantado um novo plano de previdência privada.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

b) Plano de saúde

b.1) Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)

A PETROBRAS e suas subsidiárias mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados (ativos e inativos) e respectivos dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela fixa para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, de acordo com tabelas de participação baseada em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes das diferenças entre as premissas atuariais e o efetivamente ocorrido são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos, conforme procedimento estabelecido na Deliberação CVM nº 371/00.

b.2) Obrigações com plano de saúde – Sophia do Brasil S.A.

O compromisso da Sophia do Brasil S.A., relacionado à assistência médica vitalícia dos atuais e futuros empregados, aposentados e pensionistas, é calculado anualmente por atuário independente. O método adotado para calcular a despesa e os itens de aspecto atuarial é o do Crédito Unitário Projetado. Este método define o custo do benefício que será alocado durante a carreira ativa do empregado, no período entre a data de admissão na empresa e a primeira data de plena exigibilidade ao benefício, que é estabelecido nos Acordos Coletivos de Trabalho resultantes das negociações sindicais com os empregados da categoria GLP.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

b) Plano de Saúde--Continuação

b.1) Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)--Continuação

Conforme procedimento estabelecido na deliberação CVM 371/00, em 31 de dezembro de 2004, a Sophia do Brasil S.A. constituiu uma Provisão para Benefícios de Assistência Médica aos Vitalícia Pós-Emprego no montante de R\$ 35.238, contabilizados diretamente no resultado do exercício.

c) Situação de cobertura e movimentação dos valores provisionados

	2004		2003	
	Aposentadorias e pensões	Assistência médica supletiva	Aposentadorias e pensões	Assistência médica supletiva
Valor presente das obrigações atuariais	1.354.436	583.820	929.405	492.862
Valor justo dos ativos	(883.222)	-	(734.464)	-
Valor da obrigação em excesso ao ativo	471.214	583.820	194.941	492.862
Perdas atuariais não-reconhecidas	(387.057)	(210.628)	(129.750)	(187.034)
Saldo em 31 de dezembro	84.157	373.192	65.191	305.828

	2004		2003	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência médica supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência médica supletiva
Saldo em 1º de janeiro	65.191	305.828	58.100	238.186
(+) Despesa projetada, líquida de contribuições esperadas do participante	29.666	81.554	24.569	78.113
(-) Contribuições da patrocinadora	(10.700)	(14.190)	(17.478)	(10.471)
Saldo em 31 de dezembro	84.157	373.192	65.191	305.828
Passivo circulante	19.760	-	22.910	-
Exigível a longo prazo	64.397	373.192	42.281	305.828

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

c) Situação de cobertura e movimentação dos valores provisionados--Continuação

A despesa líquida com o plano de benefícios de aposentadoria e pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas, projetada para o exercício de 2004, segundo critérios estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/00 e de acordo com cálculo atuarial realizado por atuário independente, inclui os seguintes componentes:

	2004		2003	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência médica supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência médica supletiva
Custo do serviço corrente	18.578	11.795	18.514	10.106
Custo dos juros	105.023	56.393	92.964	54.066
Rendimento estimado dos ativos do plano	(82.072)	-	(72.689)	-
Amortização de perdas não reconhecidas	3.068	13.366	-	13.941
Contribuições esperadas de participantes	(14.931)	-	(14.220)	-
Custo líquido no período	29.666	81.554	24.569	78.113

A atualização das provisões foi registrada no resultado do exercício, conforme discriminado:

	2004		2003	
	Aposentadorias e pensões	Assistência médica supletiva	Aposentadorias e pensões	Assistência médica supletiva
Relativa a empregados ativos:				
Absorvida no custo dos produtos vendidos	941	1.944	370	2.609
Registrada em despesas com vendas	10.438	23.340	6.971	33.310
Registrada em despesas gerais e administrativas	4.080	9.971	2.851	12.535
Relativa aos inativos (registrada em outras despesas e receitas operacionais)	24.386	50.687	14.884	30.193
Despesa bruta reconhecida	39.845	85.942	25.076	78.647
Pagamento efetivo de contribuições dos participantes e patrocinadora	(20.879)	(18.578)	(17.985)	(11.005)
Atualização da provisão	18.966	67.364	7.091	67.642

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

c) Situação de cobertura e movimentação dos valores provisionados--Continuação

Em 4 de fevereiro de 2005 a Petrobras atualizou as premissas atuariais de seus planos de aposentadoria e pensão e de saúde. A revisão de premissas atuariais visa acompanhar a evolução do perfil da massa de empregados, aposentados e pensionistas, particularmente os aspectos biométricos avaliados através das tábuas de longevidade, entrada em invalidez e mortalidade de inválidos. Esta atualização busca, principalmente, aumentar a robustez dos planos de benefícios de forma a adequá-los à maior expectativa de vida dos beneficiários.

O progressivo aumento da longevidade das pessoas tem reflexos diretos sobre o volume dos compromissos e obrigações estimados e provisionados com estes planos.

O valor referente às perdas atuariais não reconhecidas será amortizado e registrado nos resultados de exercícios subseqüentes ao longo da expectativa de vida média dos participantes.

As principais premissas adotadas no cálculo atuarial foram as seguintes:

Modalidade	Premissa anterior	Premissa atual
Plano de benefício	Benefício definido	Benefício definido
Método de avaliação atuarial	Unidade de crédito projetada	Unidade de crédito projetada
Tábua de mortalidade	GAM-71	AT 2000 *
Invalidez	Álvaro Vindas	Zimmermann ajustada pela Globalprev
Tábua de inválidos	Experiência STEA	AT 49 *
Rotatividade média até 47 anos	0,82 % a.a.	0% a.a.
Rotatividade média após 47 anos	0% a.a.	0% a.a.
Taxa de desconto para o passivo atuarial	juros: 6% a.a. + inflação: 5% a.a.	juros: 6% a.a. + inflação: 5% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	juros: 6% a.a. + inflação: 5% a.a.	juros: 6% a.a. + inflação: 5% a.a.
Crescimento salarial até 47 anos	7,11% a.a.	7,11% a.a.

* Unisex, resultante da ponderação entre as mortalidades previstas para o sexo masculino (85%) e feminino (15%).

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

14. Benefícios Concedidos a Empregados--Continuação

d) Participação de empregados

A participação dos empregados nos lucros ou resultados, conforme disposto na legislação em vigor, pode ocorrer baseada em programas espontâneos mantidos pelas empresas ou em acordos com os empregados ou com as entidades sindicais.

Dessa forma, de acordo com o artigo 44 do Estatuto Social, em 31 de dezembro de 2004 a Companhia destinou o valor de R\$ 58.424 (R\$ 82.189 em 2003) para a distribuição aos seus empregados, respeitados os limites estabelecidos pela Resolução nº 10/95, de 30 de maio, do Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – CCE. Esses valores estão classificados em outros passivos circulantes.

15. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2003, totalmente integralizado e subscrito, estava composto por 43.199.977.500 ações sem valor nominal, sendo 15.000.000.000 de ações ordinárias e 28.199.977.500 de ações preferenciais, ambas inconversíveis.

Em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de junho de 2004, foram deliberados e aprovados, nos termos e para os fins do parágrafo 5º do artigo 4º da Lei 6.404/76 e da Instrução CVM nº 361/02, o resgate e o cancelamento de 346.524.418 ações de emissão da Companhia em circulação, mediante troca por ações preferenciais emitidas pela PETROBRAS, pela relação ajustada de 1.000 ações da Companhia por 0,9626 ação da PETROBRAS. Para viabilizar a aquisição das ações, a PETROBRAS realizou aumento do capital da Companhia no montante de R\$ 26.600, para compensar o montante das reservas de retenção de lucros utilizadas para este fim. Como resultado desta operação, a PETROBRAS passou a ser a única acionista da Companhia.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

15. Patrimônio Líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 3 de dezembro de 2004 foi aprovada a incorporação dos créditos para aumento de capital realizados pela PETROBRAS, para aquisição da Sophia do Brasil S.A., ao capital social da Companhia, no montante de R\$ 865.325.

O capital social em 31 de dezembro de 2004, totalmente integralizado e subscrito, está composto por 42.853.453.082 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 14.984.935.961 ordinárias e 27.868.517.121 preferenciais, ambas inconversíveis.

b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Reserva estatutária

É constituída de acordo com o artigo 48 do Estatuto Social da Companhia, mediante a apropriação do lucro líquido do exercício em valor equivalente a 0,5% do capital social integralizado no fim do exercício, não podendo exceder a 5% do mesmo. Esta reserva destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

d) Reserva de retenção de lucros

É destinada às aplicações previstas em orçamento de capital, principalmente nas atividades de distribuição de derivados de petróleo, álcool e infraestrutura de apoio, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal e com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

Visando o atendimento das condições para a aquisição de ações da PETROBRAS, para troca por ações de emissão da Companhia (Nota 15.a), foi necessária a utilização de R\$ 24.160 das reservas de retenção de lucros.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

15. Patrimônio Líquido--Continuação

d) Reserva de retenção de lucros--Continuação

O orçamento de capital do exercício de 2005, após submetido ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal, será encaminhado à aprovação da Assembléia Geral de Acionistas em 30 de março de 2005.

Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2004 está sendo prevista uma retenção de lucros de R\$ 357.078.

e) Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. O artigo 4º do Estatuto Social assegura às ações preferenciais um dividendo mínimo de 6% sobre o capital social representado por essa espécie de ações, ou 3% do valor do patrimônio líquido, prevalecendo sempre o maior. Em 2004, o dividendo mínimo seria de R\$ 105.227. A proposta dos dividendos relativos ao exercício de 2004, no montante de R\$ 234.837, está sendo encaminhada pela Administração da Companhia à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de março de 2005. Para o pagamento dos dividendos serão deduzidos os juros sobre o capital próprio (JSCP) devidos, sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, no valor de R\$ 221.102, cujos créditos foram aprovados em reuniões do Conselho de Administração de 22 de outubro e 17 de dezembro de 2004, de acordo com o artigo 8º do Estatuto Social e com a Deliberação CVM nº 207/96.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

15. Patrimônio Líquido--Continuação

e) Dividendos--Continuação

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro líquido do exercício	634.050	508.911
Apropriação Reserva legal	(31.703)	(25.445)
Lucro básico para determinação dos dividendos	602.347	483.466
Dividendos propostos, equivalentes a 39% (68% em 2003) do lucro básico – R\$ 5,48 por lote de mil ações (R\$ 7,61 por lote de mil ações em 2003), composto de:		
Juros sobre capital próprio	221.102	77.760
Dividendos	13.735	250.996
Total dos dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	234.837	328.756

O saldo dos dividendos e os juros sobre o capital próprio serão pagos na data que vier a ser fixada em Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, e terão seus valores atualizados monetariamente, a partir de 31 de dezembro de 2004 até a data de início do pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

16. Instrumentos Financeiros

As contas a receber e a pagar têm prazo compatível com as operações normais realizadas pela Companhia e seus valores equivalem aos de mercado.

Os riscos sobre os recebíveis da Companhia estão refletidos na provisão para créditos de liquidação duvidosa, de acordo com as Notas 3.b e 4.c As contas a receber não apresentam significativa concentração por cliente, por segmento de mercado ou por região, estando os riscos de recebimento diluídos pela expressiva carteira de clientes da Companhia.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

16. Instrumentos Financeiros--Continuação

Considerando a imaterialidade da participação das vendas em moeda estrangeira nas vendas globais da Companhia, não são relevantes os eventuais riscos decorrentes da variação de taxas de câmbio.

A Companhia não apresenta dívidas com instituições financeiras e suas exigibilidades não estão indexadas a moedas estrangeiras. Do endividamento total de curto prazo da companhia, 55,9% (50,6% em 2003) representam compromissos com sua Controladora, relativos a operações financeiras (Nota 7) e a operações de compra de produtos, sendo o seu principal fornecedor a PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS.

As participações societárias decorrem, fundamentalmente, de investimentos em empresas de capital fechado.

No consolidado, a controlada Sophia do Brasil S.A. mantém empréstimo com a Brasoil Oil Service Company, empresa pertencente do Sistema PETROBRAS, que está representado por títulos emitidos no mercado internacional, remunerados conforme descrito na Nota 7.

A Companhia não realiza operações com derivativos.

17. Seguros

A Companhia adota uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As instalações, equipamentos e produtos dispõem de cobertura contra incêndio, cuja importância segurada em 31 de dezembro de 2004 totalizou R\$ 1.506.358. Há cobertura total para as transferências de produtos realizadas entre os estabelecimentos da Companhia e de produtos adquiridos de fontes produtoras, cujo transporte é de responsabilidade da Companhia. No consolidado a importância segurada totalizou, em 31 de dezembro de 2004, R\$ 1.679.988.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

18. Remuneração dos Dirigentes e Empregados da Controladora (em reais)

O Plano de Cargos e Salários e de Benefícios e Vantagens da Companhia e a legislação específica estabelecem os critérios para todas as remunerações atribuídas a seus dirigentes e empregados. No exercício, a maior e a menor remunerações atribuídas a empregados ocupantes de cargos permanentes, relativas a dezembro de 2004, foram de R\$ 12.824,92 e R\$ 847,10, respectivamente. A remuneração média naquele mês atingiu R\$ 3.418,84. Com relação a dirigentes da Companhia, a maior remuneração em 2004, ainda tomando-se por base dezembro de 2004, correspondeu a R\$ 36.801,40.